



CÂNCER DE MAMA EM ALAGOINHAS-BA: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E USO DE TECNOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO

MARJORIE HARTMANN DE SOUSA; MARIANE BORGES DOS SANTOS; ALEX SILVA OLIVEIRA; MARIA RAYANE FÉLIX PACÍFICO; LARISSA DE MATTOS OLIVEIRA

Introdução: O câncer de mama é a principal neoplasia que afeta as mulheres globalmente, destacando-se por sua elevada incidência e mortalidade. Contudo, informações referentes ao panorama epidemiológico e à utilização de tecnologias no diagnóstico dessa enfermidade em municípios do interior carecem de abordagem, sendo o presente estudo de fundamental importância para mudanças na morbimortalidade pela doença. **Objetivos:** Este estudo visa avaliar o cenário epidemiológico do câncer de mama e a aplicação de tecnologias diagnósticas em Alagoinhas-BA no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) através da plataforma do DATASUS em um período de dez anos. As variáveis analisadas abrangem sexo, faixa etária e caráter do atendimento. **Resultados:** Os resultados revelam que a mortalidade por câncer de mama em Alagoinhas concentrou-se principalmente na faixa etária de 50 a 59 anos, representando 31,25% dos óbitos, seguida pelas faixas de 60 a 69 anos (25%) e 40 a 49 anos (21,87%). Quanto às internações, mulheres entre 40 e 59 anos compõem 53,13% do total, enquanto homens nessa faixa etária representam apenas 0,27%. A realização de mamografias é predominantemente feminina, com 99,75% dos exames, concentrando-se na faixa etária de 40 a 69 anos (91,68%). Em relação aos achados benignos em mamografias, mulheres de 40 a 69 anos correspondem a 83,93% dos casos, não havendo dados disponíveis sobre achados malignos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico de Alagoinhas-BA assemelha-se ao padrão nacional e estadual, indicando que as estratégias de rastreamento, manejo e promoção à saúde são condizentes com o observado no estudo. Contudo, o SISCAN ainda não está plenamente implantado em todos os municípios, e o total de exames registrados pode não refletir a totalidade realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: NEOPLASIAS DA MAMA; DIAGNÓSTICO POR IMAGEM; MULHERES; HOMENS; NEOPLASIAS DA MAMA MASCULINA